

exposição coletiva

catálogo virtual

AS CLARAS PAISAGENS *DORMEM* NO OLHAR

14 nov - 16 dez



catálogo virtual

AS CLARAS PAISAGENS

DORMEM

NO OLHAR

curadoria

emanuelly velozo

artistas

lu ferreira

mário vianna

vinícius medeiros

thelmo cristovam

local

museu regional de olinda

imagem na capa: "Foram as mãos negras que ergueram a
cruz sobre a cidade alta" (detalhe) Lu Ferreira, 2021.



imagem: "A noite de Olinda" (detalhe).
Mário Vianna, 2024.

as claras paisagens dormem no olhar

emanuelly
velozo

O olhar é o fundo do copo do ser humano

-

Walter Benjamin

A dois passos da cidade importante a cidadezinha está calada, entrevada. [...]

-

Carlos Drummond de Andrade

texto da curadoria

Indo um pouco no desencontro que há nas designações da cidade de Olinda - designações essas que dão status à esse território como “cidade do carnaval” ou como “cidade-monumento reconhecida pelo seu patrimônio histórico”, a exposição *As claras paisagens dormem no olhar* se propõe a tentar perceber as outras formas, superfícies e realidades que a cidade possui.

Reconhecida historicamente através de sua paisagem pluralmente colorida e cheia de elementos que se misturam entre as arquiteturas coloniais e ecléticas, com muito verde e um mar-horizonte, esse imaginário visual - cartão-postal da cidade - é apenas uma das suas facetas. Essa exposição traz, através da visão e percepção de quatro artistas que vivem ou experimentam a cidade, outra(s) Olinda(s) possível(is) de se remoer e explorar.

14 nov- 16 dez

Cidade-dormitório

A paisagem pode ser considerada como uma construção: de uma realidade, da natureza ou de um arranjo entre artificial e natural - entre o inventado e o real. A antiga capital pernambucana tem sua primeira imagem revelada através do registro de demarcação de terra sob as pinturas de paisagens no período holandês.

Depois de vários hiatos e ausências de imagens que representassem a cidade nas décadas seguintes, e após vários declínios e derrotas de status e de poder, a cidade foi representada de maneira frequentemente bucólica, pastoril. A cidade-dormitório. Olinda volta a ter uma ocupação e um suspiro de movimento artístico, econômico e social em meados do século XX, onde o

as claras paisagens dormem no olhar

emanuelly
velozo

texto da curadoria

o sítio histórico é palco ocupado por alguns artistas da era do(s) modernismo(s) de Pernambuco. A partir desse momento, nos são reveladas diversas superfícies que a cidade possui: a paisagem revelada através de lendas urbanas, ecos surrealistas, narrativas de vários carnavais, território dos vários patrimônios. Porém, hoje, esse território detém dezenas de outras regiões e bairros - a cidade vai além de sua parte histórica e turística. Por isso, a discussão da paisagem contemporânea aqui tenta ir além dessas formas já descortinadas, e abarca tanto questões de memória e afetividades como também tópicos do cotidiano, de identidade(s), de crítica social e dívida histórica, da urbanização e abandono da cidade, ou de mera observação e abstração do funcionamento das coisas.

Estado de latência

O título da exposição rememora um

14 nov- 16 dez

poema de Carlos Pena Filho, onde nos anuncia que *As claras paisagens dormem no olhar, quando em existência / Diluídas, evaporadas / Só se reúnem na ausência*. Destacamos aqui o *dormem* - não apenas como estado de repouso, quietação, mas também como sinônimo e aproximação de estado de latência e dormência.

Portanto, as obras de Lu Ferreira, Mário Vianna, Vinicius Medeiros e Thelmo Cristovam tendem a aproximar, refletir e registrar as outras camadas e formas existentes da paisagem, às suas maneiras. Um convite para percebermos e experimentarmos esse território de vários microcosmos. Uma verdadeira cidade-palimpsesto.

as claras paisagens dormem no olhar

emanuelly
velozo

*MAGGI, Carolina García.
Desacordes do inaudito. In *O Inaudito*. Revista Calíban. vi I,
n. II, 2023.

** A obra foi feita tendo como ponto de partida uma matéria jornalística onde relatou que alguns homens foram encontrados vivendo em situação análoga à escravidão, e trabalhavam em um obra pública da cidade, em 2020.

***relatos escritos/troca de conversas com o artista

texto da curadoria: obras

As obras de Lu Ferreira, da série *objetos não ditos e inauditos*, nos dá possibilidades distintas e diversas de imaginar as formas e possível(is) interpretação(ões) sobre elas, mas nunca um significado final, conclusivo. O artista toma como referência para essa série a expressão *inaudito* - termo frequentemente usado também na psicanálise para designar algo “não escutado”, mas também “não visto antes”. A partir do *jazz*, música-base para suas criações, o artista nos traz esse dilema, onde a imagem, já sendo vista, não possui uma interpretação e significados definidos - é como pensar em algo desconhecido, ou inédito. A questão aqui não é a de pôr um fim achando um significado único, mas de olhar e tentar transitar junto com o artista as possíveis formas de ver o não-visto e o não-dito: *Desse modo, o inaudito não seria algo escondido, misterioso, mas antes o evidente, o que está aí. O que de alguma maneira poderia ser escutado (ou visto), e escapa**.

14 nov- 16 dez

Já a obra *Foram as mãos negras que ergueram a cruz sobre a cidade alta* nos leva para um outro dilema. A obra, portada de várias simbologias, nos traça um passado e um presente da cidade ainda racista e escravocrata. As várias camadas que Olinda possui, desde sua origem até a contemporaneidade, foram construídas e erguidas sobre a mão-de-obra escrava, e estão representadas aqui de forma onde o artista nos traz, a partir de elementos, formas e materiais que narram alguns desses momentos - desde o piche na cruz** até a corda - que era utilizada para tocar os sinos das antigas igrejas, *era a mesma corda que açoitava os escravizados****. A temática e críticas feitas nessa obra é muito cara ao artista, que também sofreu racismo em uma galeria no centro histórico da cidade.

as claras paisagens dormem no olhar

emanuelly
velozo

texto da curadoria: obras

Mesmo sendo doído e intragável, o artista nos lembra aqui que o passado ainda se cruza (e se repete) no presente.

-

As três obras do artista Mário Vianna expressam aqui uma face mais surrealista da cidade e nos mostra alguns elementos ditos formais e tradicionais, como formas da arquitetura eclética e colonial, elementos do carnaval, ambientes, espaços e coisas muito próprias da cidade, mas da ótica e maneira(s) de representação muito particular do artista. *O lorde* e *a Mulher das Olindas*, quase configurando-se num díptico pela sua complementariedade, o artista atravessa essas características pulsantes do centro histórico de forma surreal, onde portas de misturam com formas humanas, que se entrelaçam em igrejas, que se misturam ao caos das cores vibrantes e depois, ao nada.

14 nov- 16 dez

A noite de Olinda é onde o artista passeia não só em elementos já cultuados da cidade, mas também de parte da noite da boemia dos bares e becos da parte antiga, que nos expressa também um fim de noite sujo, desordenado, mas ao mesmo tempo, *arranjado*, aos moldes e à maneira olindense.

-

As obras de Vinícius Medeiros são parte da série intitulada *Percursos*, onde o artista pontua, através das várias técnicas da gravura, alguns lugares e espaços na paisagem que chamam sua atenção - seja por uma questão afetiva, de memória, de curiosidade, de descaso ou de abandono da cidade.

A obra *Minha casa* - o marco-zero deste percurso, é o ponto de partida dessa jornada, que vai do Terminal Integrado de Rio Doce até o Terminal da Cidade Universitária, onde o

as claras paisagens dormem no olhar

emanuelly
velozo

*relatos escritos/troca de
conversas com o artista

**relatos escritos/troca de
conversas com o artista

***relatos escritos/troca de
conversas com o artista

texto da curadoria: obras

o artista transita todos os dias para chegar à Universidade. A partir deste ponto, Vinícius não só nos mostra o que há pelo caminho, mas também rememora questões que vão, por exemplo, do significado de lar - *nas mesmas paredes, ocorreram tantas mudanças [...]**

Já *Caixão* é uma das obras mais representativas quanto à paisagem de Olinda: esse estilo de edifício, muito comum nas zonas suburbanas da cidade, começaram a ser construídos nos anos 1970 mas que hoje suas estruturas ameaçam desabar pelo modo em como foram erguidos.

Na visão do artista, que vê e observa vários desses caixões no seu trajeto, ele se depara com uma cidade desarticulada urbanisticamente e se vê diante de catástrofes anunciadas, onde *A (des)construção representada refere-se a uma recente desocupação, que me causou um impacto profundo, e que alterou completamente a paisagem***.

14 nov- 16 dez

Já na obra *Quando tô esperando o ônibus*, vemos uma casa em frente ao terminal, que chama a atenção do artista pelo seu formato e o que habita ali dentro. Cada espaço desses nos conta um pouco não só a história e os traçados da cidade, mas também da vida e do processo artístico de Vinícius e o que habita dentro dele através dessas observações do cotidiano. Nas suas reflexões, a série reflete não só o *caminho físico entre minha casa e a universidade, mas também as dimensões emocionais e sociais dos espaços que percorro****.

-
A obra sonora do artista Thelmo Cristovam, configurada aqui para esta exposição como uma instalação, intitula-se *Caeté/Potiguara* e foi montada nos jardins do museu, dentro de uma antiga fonte do próprio edifício histórico - lugar especificamente escolhido pelo artista pela sonoridade que o

as claras paisagens dormem no olhar

emanuelly
velozo

*Texto do artista publicado em:
[:https://thelmocristovam.bandcamp.com/album/escutas-escapes](https://thelmocristovam.bandcamp.com/album/escutas-escapes)

**Texto do artista publicado em:
[:https://thelmocristovam.bandcamp.com/album/escutas-escapes](https://thelmocristovam.bandcamp.com/album/escutas-escapes)

texto da curadoria: obras

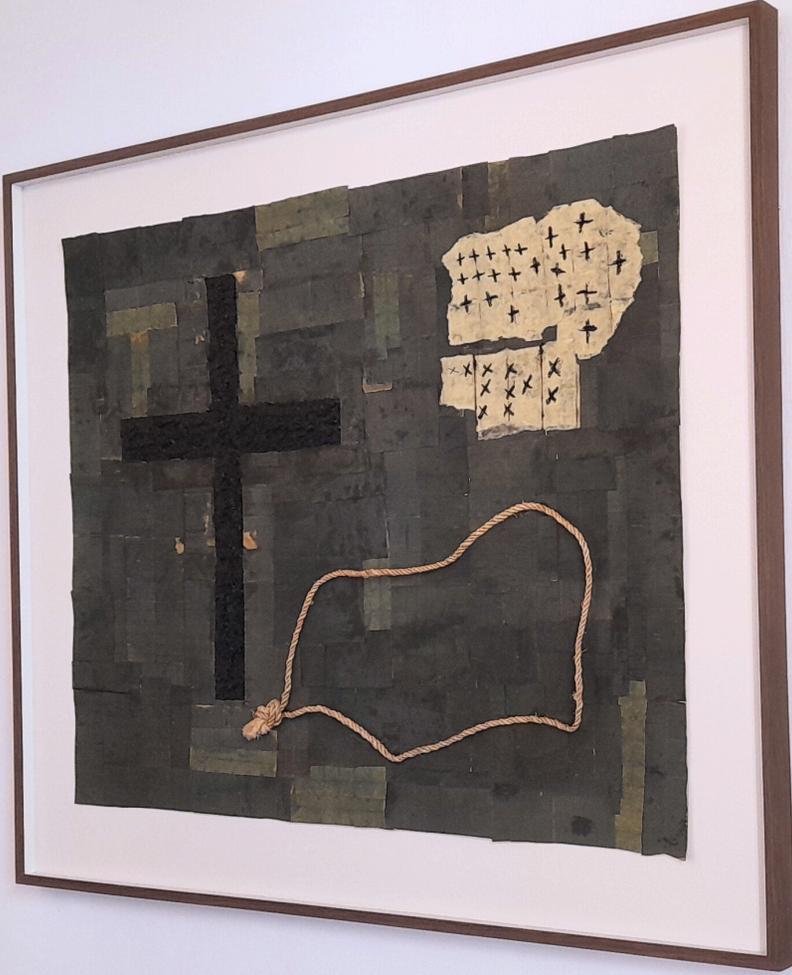
pequeno-suposto ambiente proporcionou à obra. O arranjo do título é composto por onde a obra foi gravada e concebida (gravações de campo em Olinda/Caeté e concebida na Paraíba/Potiguara)*, a instalação foi pensada, desde as primeiras conversas entre o artista e a curadoria, em ser sonorizada nos ambientes externos do museu. A obra, que possui diversos elementos pertencentes à paisagem visual e sonora da cidade, como o badalar dos sinos das igrejas do sítio histórico, quando ressoada no espaço externo museu, fundia-se diretamente nos outros ambientes, mimetizando-se com a parte externa do espaço adentrando nas ruas e nas superfícies do resto da cidade. A vista que o lugar proporciona e onde a obra foi posicionada nos fez passear, refletir e transitar pela antiga Marim dos Caetés. Nos dizeres do artista a obra também

14 nov- 16 dez

versa sobre *auralidade do pertencimento, boas e más lembranças, acolhimento alhures, desejo de recomeço e o reconhecimento da impossibilidade do mesmo, angustia, alegria, prazer e calor.***

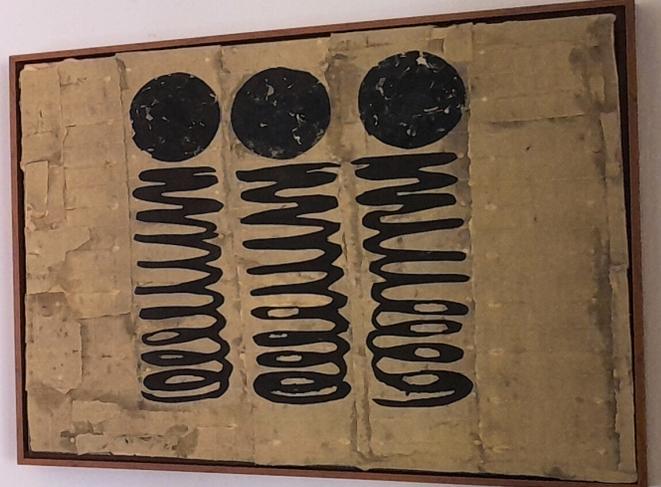


La Farnesina
1961
olio su tela
150x100 cm

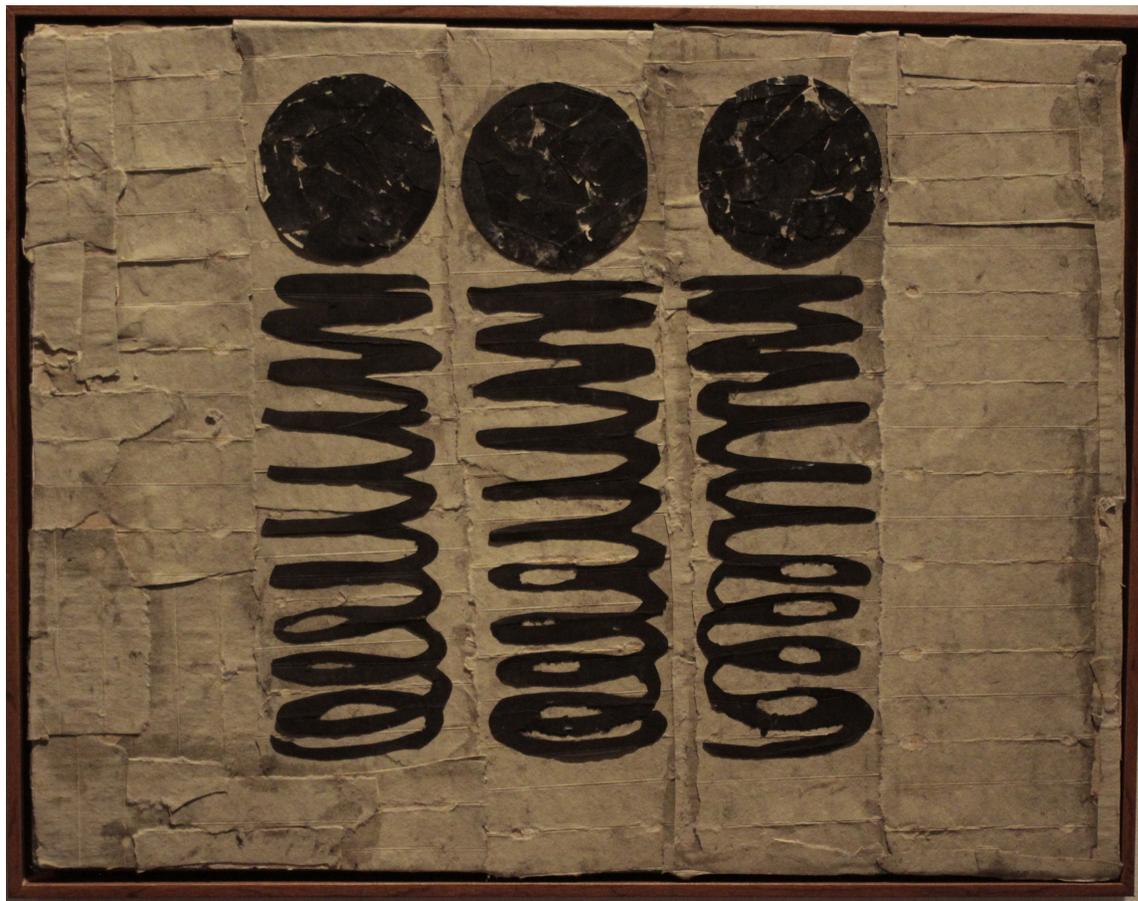


La Farnesina
1961
olio su tela
150x100 cm

La Farnesina
1961
olio su tela
150x100 cm



La Farnesina
1961
olio su tela
150x100 cm



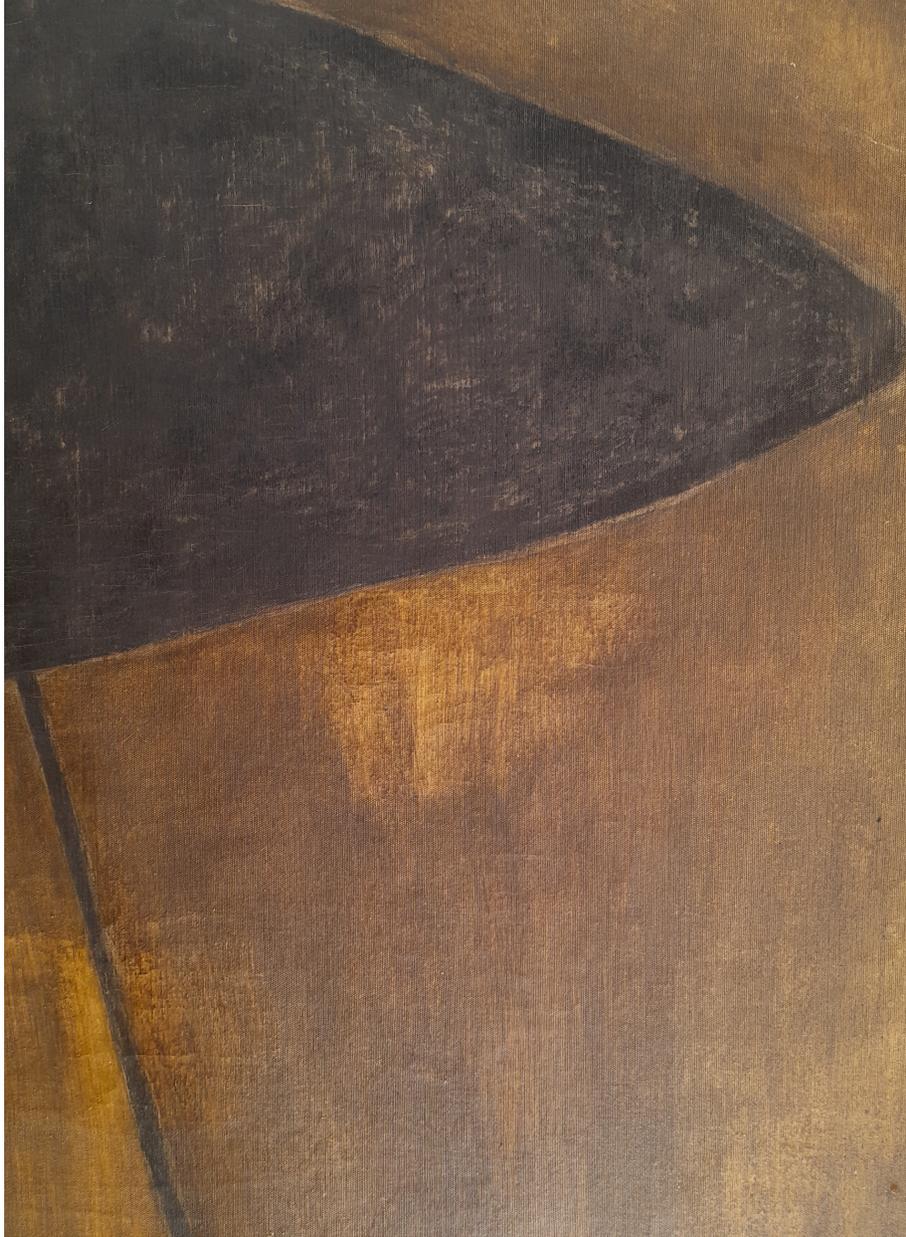
lu ferreira
sem título
da série *objetos não ditos e inauditos*, 2020
pigmentação sobre papel, 48x37cm



Iu ferreira
sem título (detalhe)
da série *objetos não ditos e inauditos*, 2020
pigmentação sobre papel, 48x37cm



Iu Ferreira
sem título (díptico)
da série *objetos não ditos e inauditos*, 2020
carvão e pigmentação sobre tela, 100x150cm (cada)



Iu ferreira
sem título (díptico) (detalhe)
(detalhe) da série *objetos não ditos e inauditos*, 2020
carvão e pigmentação sobre tela, 100x150cm (cada)



Iu ferreira
foram as mãos negras que ergueram a cruz sobre
a cidade alta, 2021
colagem piche de asfalto, carvão e pigmentação
sobre papel paraná , 120x100cm



lu ferreira
foram as mãos negras que ergueram a cruz sobre
a cidade alta, 2021 (detalhe)
colagem piche de asfalto, carvão e pigmentação
sobre papel paraná, 120x100cm

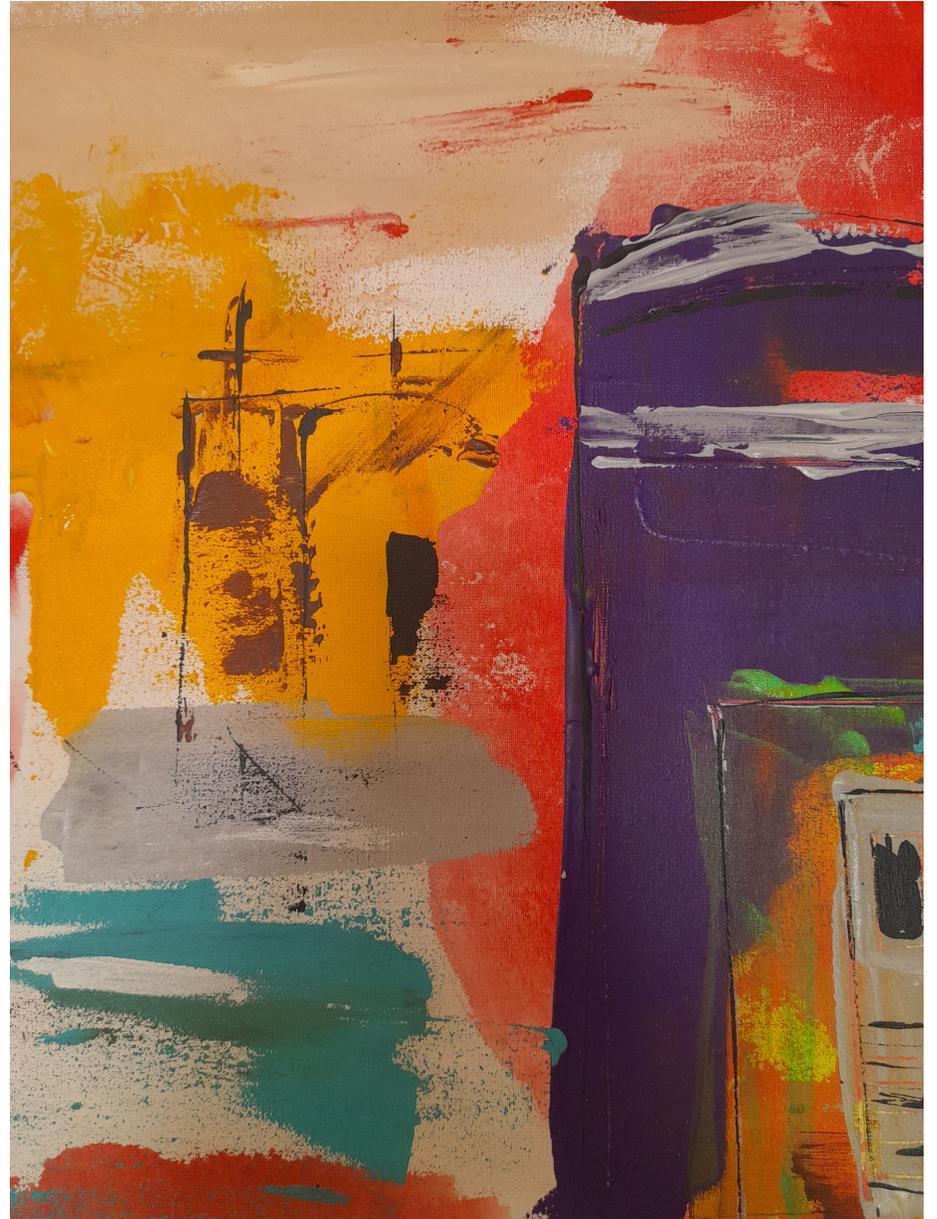




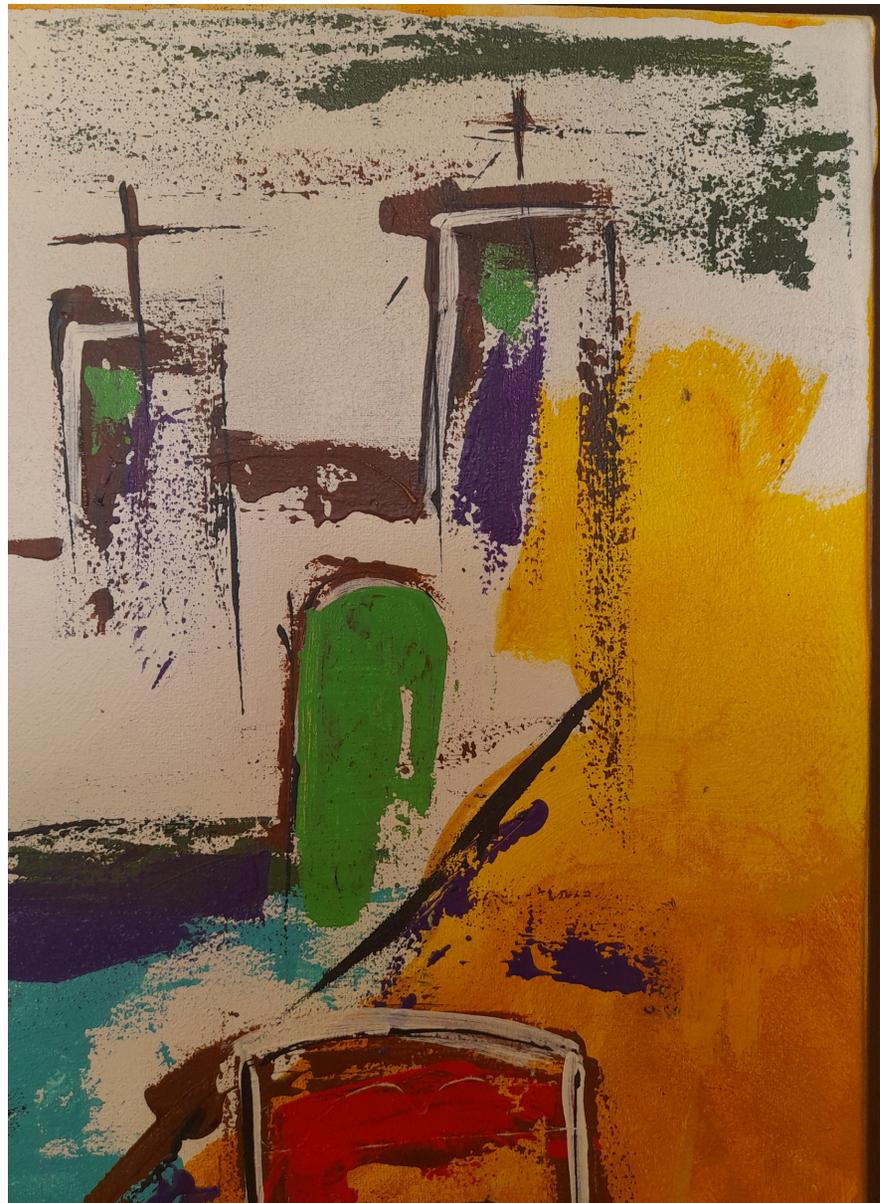
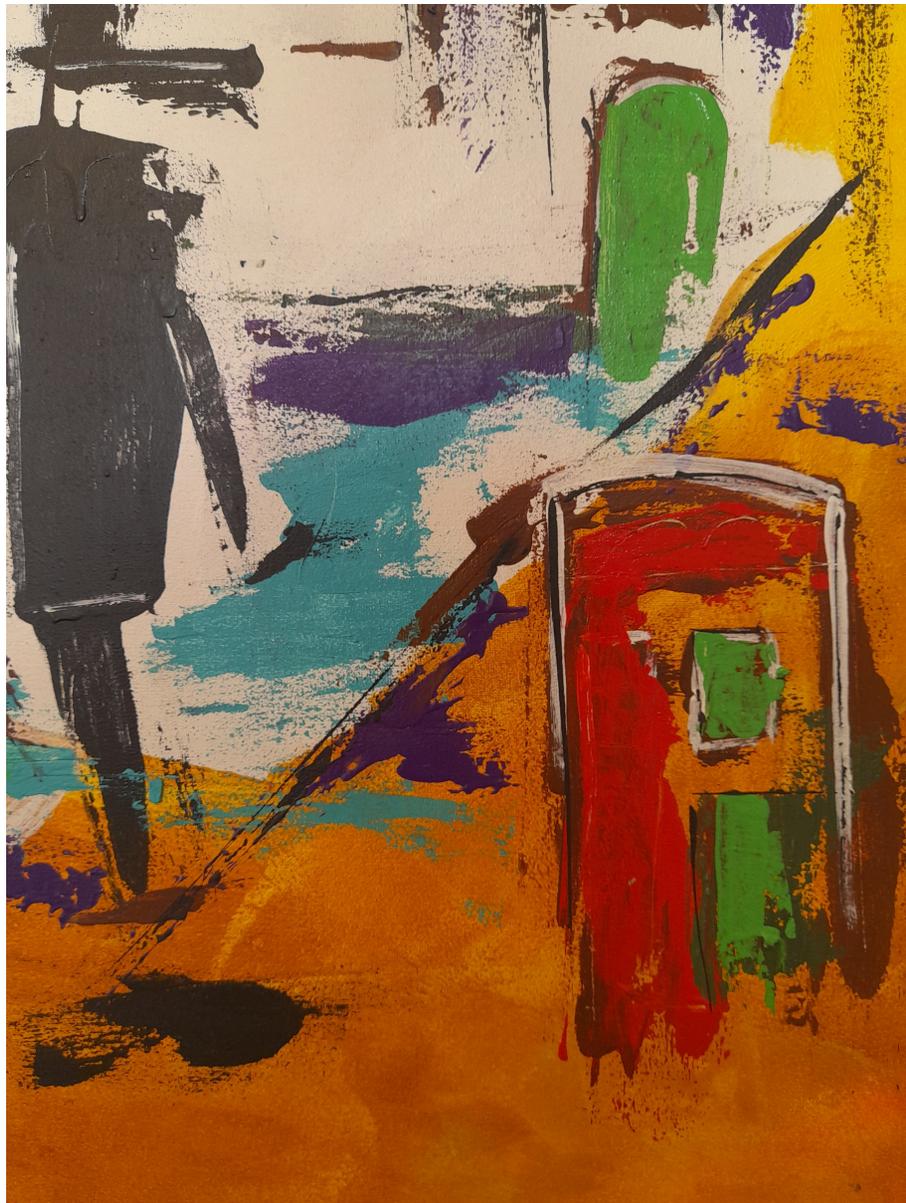
mário vianna
mulher das olindas, 2024
acrílico sobre tela, 60x50cm



mário vianna
o lorde, 2024
acrílico sobre tela, 60x50cm



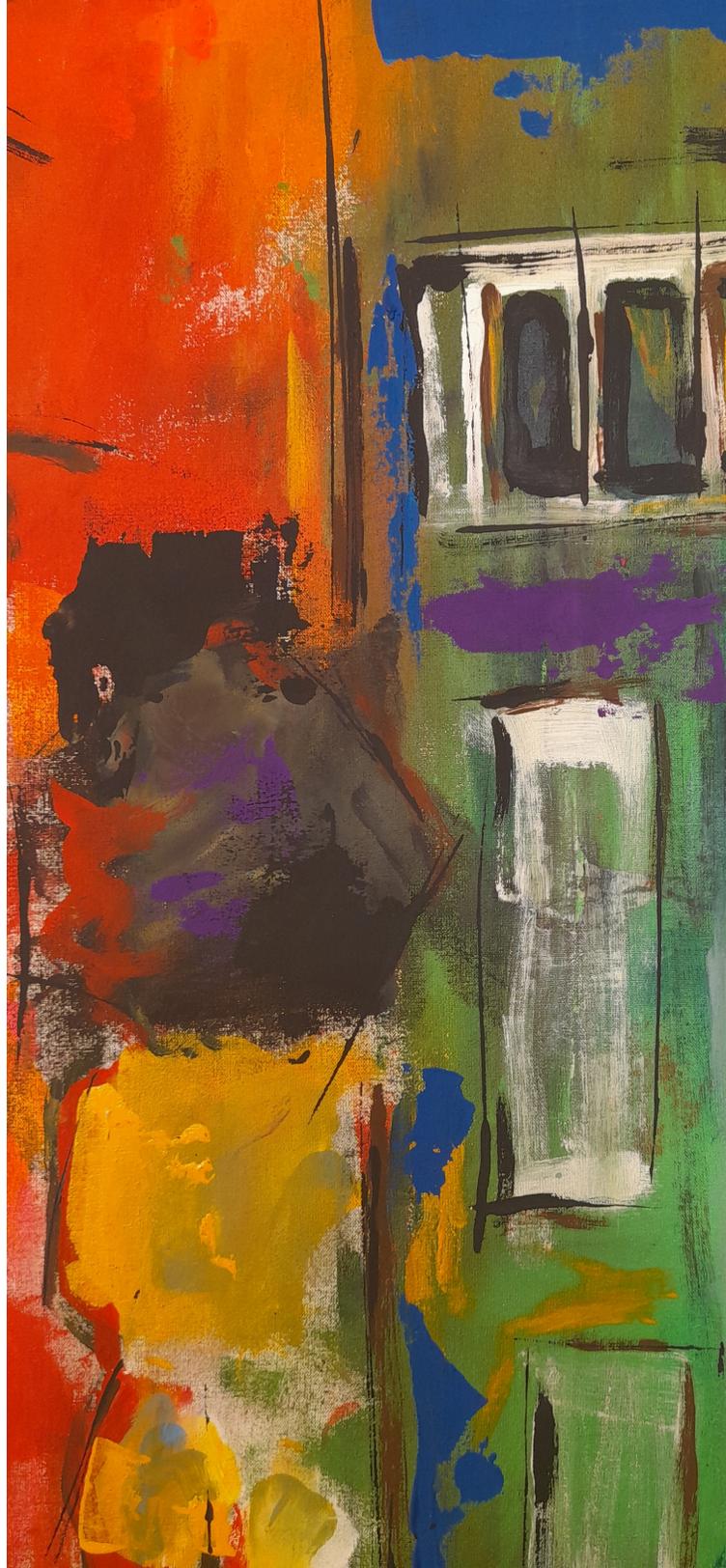
mário vianna
mulher das olindas, 2024c(detalhe)
acrílica sobre tela, 60x50cm



mário vianna
o lorde, 2024 (detalhe)
acrílica sobre tela, 60x50cm



mário vianna
a noite de olinda, 2024
acrílica sobre tela, 100x100cm



mário vianna
a noite de olinda, 2024 (detalhe)
acrílica sobre tela, 100x100cm

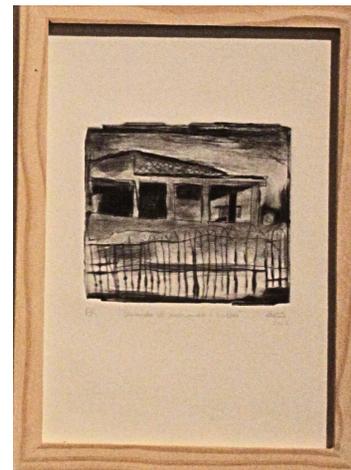


Vinícius Medeiros
Quarto de expositores - 09/04/2023
São Paulo - SP
Caleidoscópio
2023/1cm

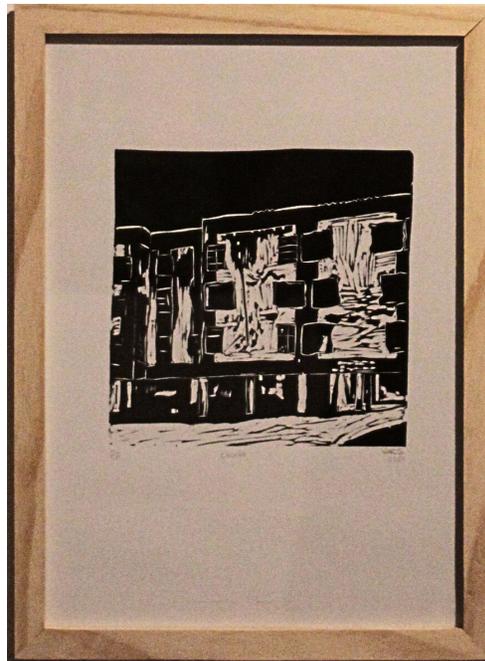
Quarto de expositores - 09/04/2023
São Paulo - SP
Caleidoscópio
2023/1cm



vinícius medeiros
minha casa, 2023
da série *percursos*
litografia, 42x29,7cm



vinícius medeiros
quando tô esperando o ônibus,
2023
da série *percursos*
calcogravura, 21x29,7cm



vinícius medeiros
caixão, 2024
da série *percursos*
linóleogravura, 42x29,7cm



vinícius medeiros
minha casa, 2023, da série *percursos*
litografia, 42x29,7cm



vinícius medeiros
caixão, 2024, da série *percursos*
linóleogravura, 42x29,7cm

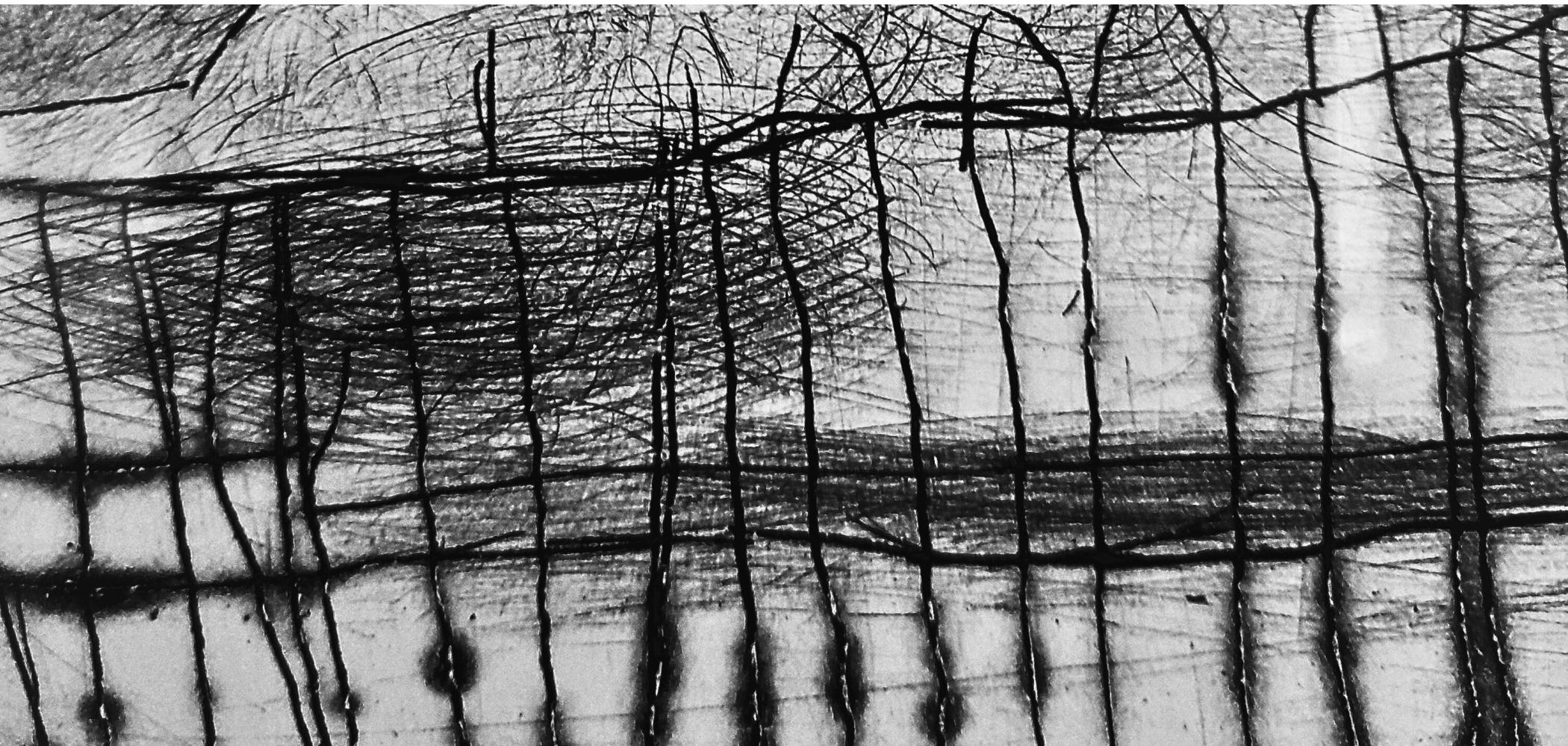


PA. "Quando tô esperando o ônibus"

VMS
2023

vinícius medeiros
quando tô esperando o ônibus, 2023
da série *percursos*
calcogravura, 21x29,7cm

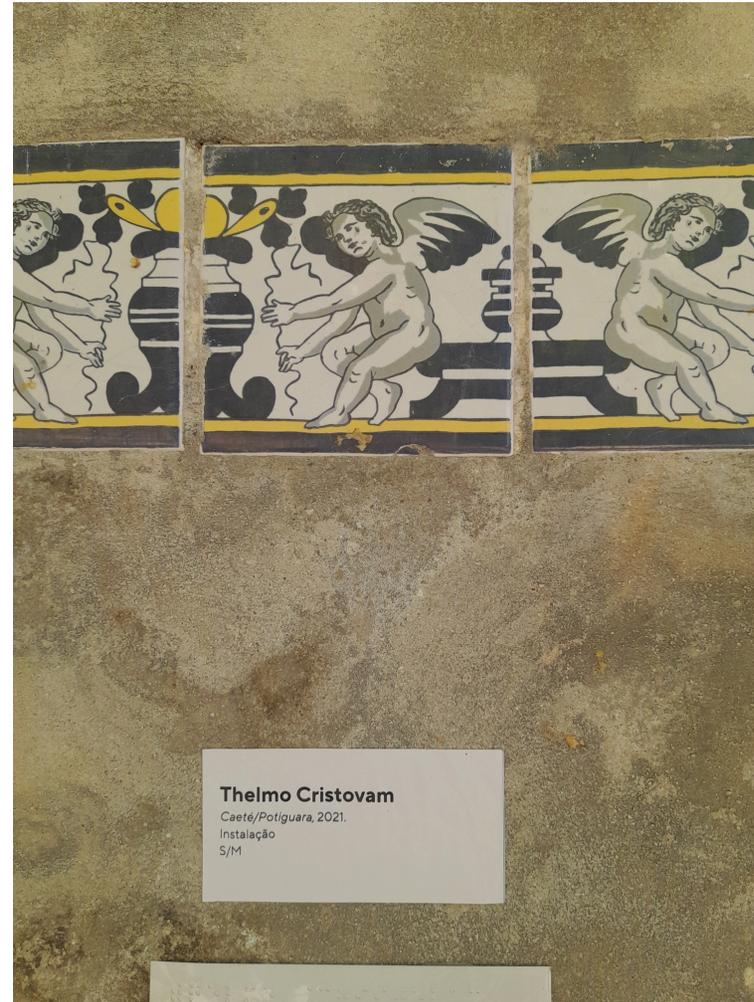
vinícius medeiros
quando tô esperando o ônibus, 2023 (detalhe)
da série *percursos*
calcogravura, 21x29,7cm





thelmo cristovam
caeté/potiguara, , 2021
instalação, s/m

thelmo cristovam
caeté/potiguara, 2021 (detalhe)
instalação, s/m



Thelmo Cristovam
Caeté/Potiguara, 2021.
Instalação
S/M

**AS CLARAS
PAISAGENS
NO OLHAR** ***DORMEM***

catálogo virtual

LISTA DE OBRAS

lu ferreira
sem título
da série *objetos não ditos e inauditos*, 2020
pigmentação sobre papel, 48x37cm

lu ferreira
sem título (díptico)
da série *objetos não ditos e inauditos*, 2020
carvão e pigmentação sobre tela, 100x150cm (cada)

lu ferreira
foram as mãos negras que ergueram a cruz sobre
a cidade alta, 2021
colagem piche de asfalto, carvão e pigmentação
sobre papel paraná , 120x100cm

mário vianna
mulher das olindas, 2024
acrílica sobre tela, 60x50cm

mário vianna
o lorde, 2024
acrílica sobre tela, 60x50cm

mário vianna
a noite de olinda, 2024
acrílica sobre tela, 100x100cm

vinícius medeiros
minha casa, 2023
da série *percursos*
litografia, 42x29,7cm

vinícius medeiros
caixão, 2024
da série *percursos*
linóleogravura, 42x29,7cm

vinícius medeiros
quando tô esperando o ônibus, 2023
da série *percursos*
calcogravura, 21x29,7cm

thelmo cristovam
caeté/potiguara, 2021
instalação, s/m

AS CLARAS PAISAGENS

NO OLHAR

DORMEM

catálogo virtual

FICHA TÉCNICA

produção executiva:

diego padilha

produção geral:

coletivo ma

curadoria:

emanuelly velozo

artistas:

lu ferreira

mário vianna

vinicius medeiros

thelmo cristovam

expografia:

emanuelly velozo

diego padilha

montagem:

mago design e

produções

transporte:

josemar bento

thomaz galeria

molduras:

thomaz galeria

material gráfico:

épura gráfica digital

design gráfico:

emanuelly velozo

legendas em braille:

instituto antônio

pessoa de queiroz

LOCAL

museu regional de olinda

rua do amparo, 128

amparo, olinda-pe

visitação:

de terça à sexta- 9h às 17h

sábados e domingos: 14h às
17h

não abre aos feriados.

entrada gratuita

Produção:



Apoio:



Secretaria de Cultura



Realização:



MINISTÉRIO DA CULTURA



EM RITMO FORTE. RUMO AO FUTURO